

Guia de Apadrinhamento de Unidades Escoteiras



Guia de Apadrinhamento de Unidades Escoteiras / Escoteiros do Brasil –
Região Escoteira do Distrito Federal. – Brasília, Abril de 2018.
19 p. : il. (algumas color.) ; 21 cm.

Cartilha – União dos Escoteiros do Brasil, Abril de 2018.
Versão final.

1. Unidade Escoteira Local 2. Seção Autônoma 3. Apadrinhamento I. Título

Sumário

	Sumário	3
1	O que é o apadrinhamento?	5
2	Porque o apadrinhamento?	5
3	Como ocorre o apadrinhamento?	6
3.1	Contato Inicial	8
3.2	Palestra Informativa	9
3.3	Atividade Experimental	9
3.4	Autorização Provisória	10
4	Onde e com quem realizar essas ações de apadrinhamento?	12
5	Quando é um bom momento para fazer o apadrinhamento?	15
6	Quais os custos de um apadrinhamento?	15
7	Leituras Sugeridas	16
8	Considerações Finais	17

1 O que é o apadrinhamento?

O apadrinhamento consiste em ações a serem executadas pela Unidade madrinha, visando à criação ou reativação de unidade local e a sua estruturação para que possa se manter em bom funcionamento de forma autônoma.

Para mais informações, recomenda-se checar a Resolução DEN nº 2/2012 em <http://escoteiros.org.br/arquivos/resolucoes/den/002-2012-DEN.pdf>

2 Porque o apadrinhamento?

Não é fácil iniciar uma Unidade Escoteira. E é muito mais difícil quando não se conhece o que é o Movimento Escoteiro. Pessoas que não conhecem o assunto têm muita dificuldade em entender e aplicar o método e o programa escoteiros, e aprendizado ocorre na prática e a adesão dos jovens depende da prática ser bem feita. É um ciclo vicioso: para aprender como “fazer escotismo”, o voluntário precisa ter experiência; para ter experiência, ele precisa fazer atividades com os jovens; mas os jovens só irão participar do movimento se quem o executar souber “fazer escotismo”.

O apadrinhamento serve para quebrar esse ciclo e permitir que alguém sem experiência alguma em Movimento Escoteiro possa iniciar com sucesso as atividades em uma Unidade Local. A Unidade Madrinha pode ajudar o voluntário interessado a entender como “fazer escotismo”, a ter experiências nesse campo, bem como a estruturar a sua Unidade Local. Isso sem que se perca o “aprender fazendo”: a Unidade Madrinha poderá ou permitir que o voluntário execute atividades e ganhe experiência com os jovens dela ou poderá auxiliá-lo em campo para que as atividades feitas na nova unidade sejam boas, desenvolvendo progressivamente a sua autonomia.

Além disso, a Unidade Madrinha também ganha nesse processo.

Ao interagir com outros jovens e adultos, executando atividades em outros tipos de locais e com limitações de material e de conhecimentos, a unidade ganha experiência sobre como “fazer escotismo” em situações adversas, como capacitar novos chefes de seção e diretores e como melhor acolher jovens e adultos que lhe procurem. Além disso, unidades que ficam em lugares isolados, ao ajudar na criação de outra unidade próxima, aumentam o número de escoteiros, o que gera um aumento da divulgação do movimento e da procura, bem como gera a possibilidade de atividades maiores conjuntas.

Tudo isso além de trabalhar para que o Escotismo alcance um número ainda maior de jovens e adultos. Todos ganham nesse processo!

3 Como ocorre o apadrinhamento?

Antes de mais nada, recomendamos a leitura da cartilha “Como Criar uma Unidade Escoteira Local”, bem como da Resolução CAN nº 4/2017. Esses devem ser os documentos de referência quanto aos requisitos e formalidades necessários para a criação de uma nova UEL.

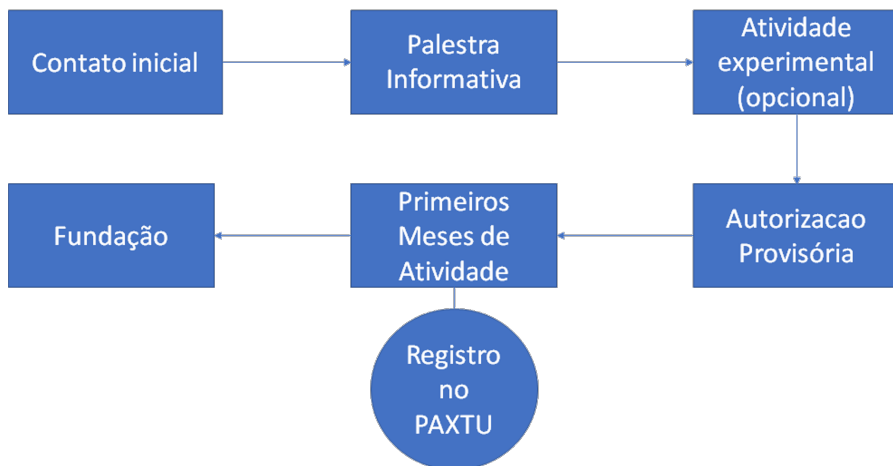
Dito isso, o fluxo de criação de uma Unidade Escoteira Local (seja um Grupo Escoteiro, seja uma Seção Escoteira Autônoma) é apresentado na Figura 1.

A Unidade Madrinha não precisa se comprometer em fazer tudo. É possível se responsabilizar apenas por partes específicas ou prestar auxílio total ou parcial em todo o processo. A Unidade deve avaliar as suas possibilidades e combinar sua ação com a Equipe Regional de Crescimento.

Tratando cada fase, em linhas gerais:

- a) O contato inicial corresponde às primeiras conversas com quem você pretende apadrinhar (escola, igreja, associação, lista de espera, condomínio, equipe de interesse etc);

Figura 1 – Fluxo de criação de uma Unidade Escoteira Local



- b) Ele deve levar à realização de uma Palestra Informativa com todos os pais e potenciais interessados, onde a proposta do Movimento Escoteiro será explicada e, mais importante, “vendida”;
- c) Ao final da Palestra Informativa, ou o mais cedo possível, pode ser marcada uma atividade experimental, que pode ser uma atividade escoteira comum, ou algo maior, como um acampamento mais simples, um bivaque ou algo do gênero, que deve ser tocada pela Região Escoteira ou pela Unidade Madrinha, para fins de apresentar o que efetivamente é o Movimento Escoteiro para jovens e adultos;
- d) Enquanto os jovens participam da atividade experimental, ou durante a palestra informativa, os adultos conversam entre si com a presença de um mediador, preenchem o requerimento de autorização provisória, a ser protocolado na Região Escoteira e combinam dia, hora, local e responsáveis para os primeiros

meses de atividade. Esses primeiros meses, iniciados após a aprovação da autorização pela Diretoria Regional, terão por ênfase a realização de atividades de conhecimento da seção e de cumprimento das etapas do período introdutório, enquanto que, no âmbito administrativo, são organizadas as finanças, a organização da atividade, e são feitos os Registros no Paxtu;

- e) Uma vez que se definam as lideranças da Unidade, marca-se uma data para os procedimentos de fundação da Unidade Escoteira (Reunião da Comissão de Pais para Seção Autônoma e Assembleia para Grupo Escoteiro), normalmente em conjunto com a primeira promessa dos jovens;
- f) Após esse momento, a Unidade é formalmente criada e passa a andar com as próprias pernas, ainda que com acompanhamento da Unidade Madrinha e da Região Escoteira, no que for necessário.

Temos, também, as seguintes dicas:

3.1 Contato Inicial

- a) Fale sobre o Movimento Escoteiro e nosso projeto educativo de forma alegre e empolgante. Enfoque na simplicidade e facilidade e seja honesto;
- b) Para iniciarem as atividades de uma UEL são necessários jovens, adultos e um local para realizar atividades (não necessariamente para guardar material!);
- c) Não se deve esperar que a pessoa/instituição contatada já tenha tudo. Trabalhe inicialmente com pouco e avance passo a passo;

- d) Quando puder reunir um número de potenciais adultos interessados, marque a palestra informativa.

3.2 Palestra Informativa

- a) São objetivos da palestra informativa:
- Informar aos presentes o que somos, qual o nosso propósito e como atuamos;
 - “Vender” o movimento de forma cativante.
- b) Evite excesso de slides. Inclua vídeos e mostre jovens em atividade. Não faça algo longo/cansativo. Tente intercalar conversas com dinâmicas, canções, jogos rápidos de conteúdo escoteiro. Mostre um pouco na prática o que fazemos;
- c) Engaje os participantes na discussão. Veja o que eles conhecem sobre escotismo. Interaja;
- d) Pegue os dados de todos os presentes que se interessaram (responsáveis e respectivos jovens, bem como potenciais voluntários) e tente marcar, a depender do caso, uma atividade experimental ou o início de atividades fixas (autorização provisória).

3.3 Atividade Experimental

- a) Pense em atividades que comportem um número variável de pessoas de idades diferentes. Atividades por bases cumprem bem esse papel;
- b) Coloque potenciais voluntários da nova unidade para agir desde já;

- c) Separe alguém exclusivo para conversar com os pais sobre as atividades em realização e para planejar os próximos passos e providenciar o requerimento de autorização provisória.

3.4 Autorização Provisória

- a) Validade de quatro meses prorrogáveis por mais quatro;
- b) No período acima a UEL preparará as primeiras promessas e fará a sua assembleia/reunião do conselho de pais de fundação. Nela haverá a eleição da diretoria e da comissão fiscal (para grupo) ou a nomeação do chefe de seção e respectivos assistentes (para seções autônomas);
- c) Com a autorização provisória é aberto o Paxtu da UEL. Durante o prazo de autorização provisória, apenas jovens e adultos registrados poderão fazer atividades fora da sede;
- d) Finalizada a autorização provisória sem a fundação, a UEL deixa de existir até que dada nova autorização se for o caso.

Quanto às atividades propriamente ditas, como os escotistas voluntários ainda não têm conhecimento de como funciona o Movimento Escoteiro, colocar eles para executar as atividades sem supervisão pode prejudicar a qualidade. Para isso, há materiais com propostas dessas atividades (ex: Primeiros meses de uma alcateia), que facilitam essa fase. Mas, ainda assim, muitas vezes é necessário acompanhamento e às vezes até ação de outros (Região Escoteira ou Unidade madrinha) mais experientes, para que as atividades sejam de qualidade adequada.

Entretanto, se apenas a Unidade Madrinha fizer as atividades para os voluntários, eles terão dificuldades para aprender a prática e isso gera dependência desde o início.

Desse modo, a Unidade Madrinha, em conjunto com a Região Escoteira, deverá trabalhar em duas possibilidades:

- a) Se a Unidade Apadrinhada dispuser de tempo (se for possível trabalhar com os voluntários por um ou dois meses antes de começar as atividades com os jovens), a recomendação é que os voluntários da Unidade Apadrinhada passem esse período “estagiando” na Unidade Madrinha para ganhar experiência antes de iniciarem as atividades.
- b) Se não houver esse tempo, o acompanhamento da execução das atividades deve ser mais próximo pela Unidade Madrinha, mas sempre buscando progressivamente a formação de voluntários autônomos. Se a primeira atividade for inteiramente pré-programada pela Unidade Madrinha, na segunda haverá alguns espaços a serem preenchidos pelo voluntário, na terceira mais, e assim sucessivamente.

O enfoque dessas atividades deve ser o Período Introdutório do ramo e a apresentação do que é e como o Movimento Escoteiro trabalha, mas sem uma avalanche de novas informações. O documento “primeiros meses de uma alcateia/tropa escoteira/tropa sênior” possui exemplos de programação nesse sentido, a Equipe de Crescimento do DF também dispõe de outros ciclos-padrão de atividades.

Durante essas atividades, enquanto os jovens progredem no período introdutório e os escotistas aprendem a “fazer escotismo”, os pais e dirigentes deverão organizar a UEL, definindo papéis e processos (financeiro, recepção de membros, registros no Paxtu, compras de materiais. . .), sempre com auxílio de alguém com mais experiência nisso.

Ao final, quando a unidade estiver com chefes de seção, assistentes e, no caso de grupo escoteiro, uma diretoria, é feita a assembleia (para Grupos)

ou reunião de pais (para Seções Autônoma), para fundação da unidade, normalmente com a seguinte pauta:

- a) Definição do Presidente (no caso de assembleia) e do Secretário (para assembleias e reuniões de pais) da Assembleia/Reunião;
- b) Decisão pela Fundação formal do Grupo Escoteiro ou da Seção Autônoma;
- c) Aprovação do Estatuto ou do Regulamento da Unidade Local, se houver [OPCIONAL];
- d) Eleição da Diretoria e da Comissão Fiscal [PARA GRUPOS];
- e) Nomeação do Chefe de Seção e dos Assistentes [PARA SEÇÕES AUTÔNOMAS];
- f) Eleição do representante da Unidade para a Assembleia Regional¹;
- g) Assuntos Gerais;
- h) Fechamento.

Dessa reunião é feita uma ata formal e a partir desse momento é fundada oficialmente a Unidade Escoteira Local.

Após, incumbe à Unidade Madrinha acompanhar as atividades (visitas mensais ou bimestrais), estando sempre à disposição para auxiliar no que for possível, inclusive como Assessores Pessoais de Formação dos novos voluntários.

4 Onde e com quem realizar essas ações de apadrinhamento?

Quanto mais próxima a comunidade a ser ajudada, melhor. Próxima tanto geograficamente quanto em suas características (escolaridade, renda,

¹ No caso de Grupos Escoteiros, é eleito um Delegado para cada 50 membros ou fração, além de um representante da Diretoria do Grupo que tem direito a voto. No caso das Seções Autônomas, tem direito a voto um representante da seção designado pela Comissão de Pais.

conduta etc.). A Unidade Madrinha vai oferecer à Unidade Apadrinhada a sua forma de ver o Escotismo, sempre de acordo com o que prevêm os manuais da instituição. Nessas condições, se forem comunidades muito diferentes, essa forma que funciona na Unidade Madrinha terá dificuldades de funcionar na unidade apadrinhada.

Isso não significa que não deve haver apadrinhamento se há diferenças desse tipo. Se em uma comunidade carente não há Movimento Escoteiro e seu grupo ou seção entende que isso faria bem, mãos à obra e vamos ajudar! Só tenha sempre em mente que o que a sua unidade faz não necessariamente será a melhor opção para aquela que fica em uma situação diferente da sua.

Aqui seguem alguns exemplos de grupos/instituições que poderiam ser contatados para esse fim:

- a) *Escolas*: Há registros de diversas parcerias entre unidades escoteiras e escolas, sendo um caminho comumente trilhado. É necessário saber como vender o caráter educativo do que fazemos, para que todos falem a mesma língua. Normalmente, escolas menores são mais abertas e têm liberdade para auxiliar projetos paralelos desse tipo do que escolas maiores, de grandes redes. Procure falar com o Diretor da Escola e explique para ele o que é Movimento Escoteiro. Se não conseguir agenda com ele, isso é provavelmente indicativo de que será difícil prosseguir nesse local. A vantagem das Escolas é que, vencido o contato inicial, as chances de conseguir iniciar um trabalho são boas, já que, via de regra, a escola tem contato de jovens e adultos suficientes para criar uma unidade, bem como espaço adequado para realização de atividades;
- b) *Associações e Igrejas*: Apresente a proposta ao Pároco ou aos di-

retores da associação e tente conseguir um espaço para realizar uma palestra informativa com a comunidade. Ao vender o Movimento Escoteiro, dê enfoque aos valores trabalhados que tenham maior relevância para a associação/igreja em questão, sem fugir do objetivo principal de trabalhar autonomia e cidadania. Associações de moradores de bairros ou outras associações de relevância para uma comunidade específica são ótimos locais para iniciar unidades escoteiras em locais que não as possuam. Uma vez conseguido apoio dessas instituições, é possível atingir um número considerável de jovens e adultos. Tome cuidado apenas com o local, nesses casos, vale a pena verificar se há uma praça ou local assemelhado nas proximidades;

- c) *Condomínios*: Não é muito difícil entrar em contato com o síndico e conseguir uma oportunidade de mostrar o Movimento Escoteiro aos condomínios. Entretanto, apesar de ter uma abertura maior, o apadrinhamento de unidades em condomínios costuma ter problemas com local para atividades (em especial em condomínios de apartamentos), quantidade de pessoas (já que em condomínios fechados a unidade será apenas de condôminos) e comprometimento (pois é bem mais difícil gerar comprometimento com atividades no conforto do “quintal” de casa). Tenha ciência dessas questões, mas deixe que elas impeçam a tentativa.
- d) *Listas de Espera*: No caso de grupos maiores, com grande procura, a lista de espera é provavelmente a forma mais fácil de criar e apadrinhar uma unidade autônoma. Uma vez conseguindo jovens e pais que topem o desafio, o apadrinhamento é mais fácil, podendo as atividades ocorrerem perto da sede da Unidade Madrinha, com apoio de material e de assessoramento, sem grandes complicações. Só é preciso ter cuidado porque a unidade

a ser montada é autônoma, ou seja, não pode ser vista como uma seção da Unidade Madrinha externa a esta. Isso precisa ficar claro na Unidade Madrinha e na apadrinhada.

5 Quando é um bom momento para fazer o apadrinhamento?

Uma unidade não precisa esperar até estar totalmente bem-estruturada, com inúmeros voluntários, lista de espera e uma sede própria de três andares para pensar em apadrinhar uma nova seção. Se você entender que tem algo a oferecer, o apadrinhamento é plenamente possível e muitas vezes bastante útil para reavaliar práticas, unir o grupo ou seção num objetivo comum ou como forma de disseminar e divulgar o Movimento Escoteiro na sua comunidade.

Não se nega que vai ser preciso maior esforço de todos os envolvidos, mas esse esforço gera mais experiência, amadurecimento de novos escotistas e um número grande de vantagens que faz valer a pena. Não espere e deixe de apadrinhar por não estar 100% preparado para fazer todo o processo: se puder ajudar em parte, já está valendo e o Grupo já ganha com isso!

6 Quais os custos de um apadrinhamento?

Há casos de unidades que patrocinam camisas e lenços, dão materiais de atividade, bandeiras, literatura etc. Isso deve ser excepcional: a Unidade Apadrinhada precisa aprender a coletar os próprios recursos e definir a própria organização (quem compra, onde guarda, como cobra o dinheiro para isso etc.) para obter esse material. Somente se isso não for possível de forma alguma que a madrinha deverá desembolsar recursos para esse fim e, ainda assim, apenas naquilo que for indispensável e de utilização a longo prazo.

Por exemplo, doar barracas ou bandeiras antigas pode ser interes-

sante, mas comprar material de consumo como descartáveis, tintas, cartolina, EVA, pode acabar gerando uma dependência maior, já que são materiais que precisam ser repostos com frequência - a Unidade Apadrinhada precisa aprender a “se virar”.

O seu objetivo principal é gerar a Autonomia da nova Unidade e não seu conforto. Apenas unidades autônomas podem passar a ensinar adequadamente autonomia e cidadania a crianças, adolescentes e jovens.

A Unidade Madrinha funciona como o Assessor Pessoal de Formação. Ela dá as diretrizes, auxilia com os problemas e pode até excepcionalmente resolver problemas menores se forem um empecilho à continuidade dos trabalhos. Mas, como o APF, irá sempre focar em orientar a encontrar formas de se organizar, se aprimorar e resolver problemas, em vez de simplesmente entregar a solução “de graça”.

Por fim, um custo que pode ser recomendável é o de aquisição de um “kit multiplica” disponível na Loja Escoteira. É um material com propostas de atividades, explicações sobre cerimônias, além de jogos feitos para serem utilizados, em especial, em seções que estão iniciando. A aquisição e utilização desse material pode ser oportuno para auxiliar a Unidade Madrinha a direcionar as atividades da apadrinhada de forma mais adequada.

7 Leituras Sugeridas

Há uma boa quantidade de material para leitura no portal dos Escoteiros do Brasil. Para quem está começando no Movimento Escoteiro, vale a pena conferir:

- a) Os Primeiros Meses De Uma Nova Alcateia
- b) Os Primeiros Meses De Uma Nova Tropa Escoteira
- c) Os Primeiros Meses De Uma Nova Tropa Sênior

d) Os Primeiros Meses De Um Novo Clã Pioneiro

e) Outros materiais estão disponíveis em
<http://www.escoteiros.org.br/publicacoes-voluntarios/>

8 Considerações Finais

Tenha sempre em mente que a Região Escoteira deve ser uma parceira nesse processo. Procure a Equipe de Crescimento da Região, fale com a Diretoria Regional, pergunte e busque maiores informações. Todos estão à inteira disposição para ajudar.

Só poderemos levar o Escotismo ao maior número de pessoas com qualidade com a ajuda de todos. Participe! Faça a diferença na sua localidade! Inicie essa nova experiência na sua Unidade Escoteira! Vocês certamente têm muito a ganhar e a oferecer nesse processo.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor